



EDUCAÇÃO MUSICAL

DIVISÃO DE CLASSE EM GRUPOS

Os resultados dessa divisão são diversos e eficientes.

Preliminarmente o professor fará testes individuais ou em dois, a fim de descobrir na voz o timbre, tessitura, etc.

Segundo as diretrizes do Conservatório de Canto Orfeônico esses grupos são divididos em quatro. (vozes agudas, médias agudas, médias graves e graves).

Ao fazermos a divisão em grupos, devemos esclarecer ao aluno que esta seleção não os classifica pelas vozes excepcionais e cultivadas e sim pelo timbre e extensão.

Os alunos que possuem vozes frágeis, agudas e transparentes, farão parte dos primeiros grupos e os demais que serão os que possuem vozes mais graves e incorporadas, etc., ficarão fazendo parte do terceiro e quarto grupos.

Muitas vezes apresentam-se os problemas de alunos desafinados ou afônicos. Nesse caso, o professor lançará mão de conhecimentos psicológicos, dizendo, por exemplo, que sua voz ainda não se revelou e os colocará no grupo que sua voz se aproximar mais, nos quais, sem dúvida, se desenvolverão no decorrer do tempo.

Quando descobrimos alunos bem dotados, os que possuem segurança rítmica, boa memória de som, devemos colocá-los às nossas vistas, pois estes serão esteios seguros, guias dos grupos.

Devemos fazer essa seleção discretamente, caso contrário, a disputa prejudicará o desenvolvimento do programa.

Assim como os instrumentos têm sua côr própria, forma e fabricação, também a voz humana é diferente em sua côr, extensão, etc., e por isso deve ser separada, não porque uma seja superior à outra.

Feita essa distribuição o professor de Canto Orfeônico deverá desenvolver o seu programa, elaborado mais ou menos assim:

- 1º) estudar os quatro hinos cuidadosamente;
- 2º) cultivar o respeito para com os artistas de renome, principalmente os brasileiros;
- 3º) teoria aplicada: pauta, figuras, notas, compasso, ~~claves~~, etc;
- 4º) canon, até 4 grupos. O canon é uma forma maravilhosa pois além de influenciar maravilhosamente na disciplina que é o seu primeiro resultado, advém outros efeitos artísticos;
- 5º) manussolfa.

Como indica a palavra — mão musical — é um meio, um auxiliar da pedagogia musical, que teve origem, segundo alguns historiadores, no sistema do monge Guido D'Arezzo, no século XI.

A mão espalmada para a frente, no sentido horizontal, dá certa analogia com o pentagrama.

Segundo outros historiadores, o manussolfa originou-se no sistema musical de Galen, na França, há 50 anos mais ou menos.

Manussolfa, além de ser um ótimo auxiliar de aprendizagem da música, isto é, dos sons, desenvolve a atenção e auxilia o ouvido, como também a disciplina. Assim, o Manussolfa é um precioso auxiliar.



Quanto à sua técnica, podemos classificá-la assim:

- a) Manussolfa falado;
- b) Manussolfa entoado;
- c) Manussolfa simples;
- d) Manussolfa desenvolvido;
- e) Manussolfa associado.

a) O manussolfa falado é o passo inicial pedagógico para a fixação dos nomes das notas, pelos gestos feitos com os dedos das mãos.

b) O manussolfa entoado é o segundo passo para que o aluno reuna a entoação de cada um desses sinais.

c) O manussolfa simples serve para o aluno receber logicamente o sentido de uma frase musical.

d) Manussolfa desenvolvido é o que se pratica a uma ou mais vozes, podendo ainda, usar-se o sistema horizontal.

e) Manussolfa associado é praticado conjuntamente pelo vertical e horizontal.

A prática do manussolfa é uma curiosa e interessante introdução do Canto Orfeônico, servindo para coordenar a atenção visual e auditiva, auxiliando os exercícios de solfejo.

O manussolfa desenvolvido é criação do ilustre Maestro Vila Lobos, atual diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico do Rio de Janeiro, que tem conseguido maravilhosos efeitos de sonorização, através dos seus improvisos.

Em São Paulo também tem obtido surpreendentes resultados o grande Maestro João B. Julião, em suas maravilhosas aulas de Canto Orfeônico.

O professor de Canto Orfeônico observará com mais facilidade o adiantamento e aproveitamento de seus alunos estando a classe previamente dividida em grupos.

Além disso essa divisão cria no aluno a consciência do ritmo, no sentido individual e coletivo, em relação aos demais alunos.

6º) Ditados Pedagógicos.

Processo de ensino de música que repousa em princípios pedagógicos.

O ditado pedagógico apareceu com o Canto Orfeônico o qual é mais simples e didático, por meio do qual aproveita-se como motivação a matéria dada. Exemplo: valores, arpejos, escalas, etc.

O ditado pedagógico pode ser considerado sob três aspectos: rítmico, tonal e melódico.

Esses ditados deverão ter seis fases e uma fase preparatória.

Na fase preparatória o professor deverá cantar a canção para que a classe tome conhecimento do todo.

1ª fase: o ditado deverá ser rítmico, dando primeiramente a unidade de movimento. Escreve-se numa só linha, separando com vírgulas inferiores cada unidade. Exemplo com a sílaba "tá".

tá tá tá-a tá tá

2ª fase: será aquela em que o ditado se define, tornando-se tonal ou melódico.



3ª fase: Nesta fase faz-se uma análise das figuras: compasso, valores, etc.

4ª fase: Divide-se o ditado com os grupos, nas frases; cada grupo falará com ritmo e solfejará sucessivamente e alternadamente.

Esta fase poderá ter diversas modalidades; exemplo: enquanto um grupo canta a melodia, outro bate os tempos fracos, outro bate os fortes e outro pronuncia as notas existentes.

5ª fase: Ligam-se as notas (portamento). Mandar fazer isto com vocalises, com todos os grupos, juntos e alternados.

Nesta fase o valor psicológico é notável, pois o aluno ficará sempre atento, a fim de não errar nas mudanças das vogais.

6ª fase: Após os exercícios (vocal e rítmico) desenvolvidos através das várias fases do ditado pedagógico, será realizado o gráfico e conseqüentemente, a localização de figuras.

Não se pode deixar de assinalar os resultados obtidos por intermédio do gráfico de figuras ideado pelo Maestro Baptista Julião, principalmente para as classes coletivas.

É aconselhável o uso do seu caderno: "O meu caderno".

O gráfico tem por finalidade demonstrar o valor da figura, permitindo, ainda, a análise de sua colocação, o que poderá ser escrito ou oral.

Em se tratando de figuras normais ou regulares a divisão do tempo de cada compasso será indicada pela figura de menor valor, do próprio compasso. Aparecendo grupos alternados, outras regras serão aplicadas.

Esses exercícios são feitos por toda a classe em seus cadernos, com um guia no quadro.

Ginástica respiratória no Canto Orfeônico

A respiração é de capital importância para ser conseguida perfeita execução no canto.

Higiene da voz.

Evitar todos os excessos em qualquer domínio. Evitar o cansaço; levar vida regulada. O fumo deve ser abolido assim como bebidas geladas e alcoólicas.

Saudações orfeônicas. Conclusão.

Ao professor de Canto Orfeônico cabe a responsabilidade de organizar os seus programas de modo que os mesmos ofereçam sempre ocasiões educativas.

Não é preciso, entretanto, para alcançar esse objetivo, músicas de difícil execução. As melodias bem simples também despertam esses sentimentos.

O Canto Orfeônico quando bem dirigido, transmite a todos senso de cooperação, de ordem, disciplina e progresso.

MARIA JOANA PEREIRA PIEPER
Educadora Musical dos Centros de Educação Familiar do Catumbi e Tatuapé.

EDUCAÇÃO

CENTRO DE INTERESSE - A HORTA

Desenvolvido no Parque Infantil Lins de Vasconcelos, durante os meses de Abril, Maio e Junho de 1951.

Objetivação: Início da horta.

Observação: Importância da horta doméstica - Escolha do local - Preparo da terra - Equipamento do trabalho agrícola - Divisão da terra em canteiros - Semeadura de hortaliças, legumes e raízes - Diferença entre horta e jardim - horta e pomar. Os legumes no mercado. Plantas do nosso clima. (Pales-
tras com ilustração).

Associação no Espaço:

Localização da horta com relação ao sol e ao clima - Pontos Cardeais - Orientação. Comparação de climas de diferentes regiões do Brasil, verificando a possibilidade de melhor e maior produção de acordo com o clima. Trigo- zona sul. Algodão e Café - central. Cana de açúcar - norte. Importação e exportação - Comércio e Indústria do Estado de São Paulo.

Associação numérica:

Dimensão e divisão dos canteiros para melhor aproveitamento de espaço. Economia e valor da produção.

Associação no tempo:

Palestra sobre plantas brasileiras. Plantas medicinais: Canela - eucalipto - herva-doce - mate - herva cidreira - hortelã, etc. Ação medicinal dos legumes e hortaliças. Origem americana de alguns alimentos hoje universalizados como por ex: a batata, o milho, algumas bananas, cacau, etc. Plantas que constituem a riqueza do País. Café - algodão - cana de açúcar e milho.

Determinis-

mo e higiene: Alimentos crus e cozidos. Vitaminas dos legumes e hortaliças. (Desenvolvimento pela Educação Sanitária, pag. 68).

Expressão oral:

Coisas - Digestão - saliva - legumes - verduras - cereais.

Qualidades - crus - cozidos - alimentícios - ensopado-guizado e assado.

Ação: - cortar - pular - macerar - ralar - misturar - salgar.

Expressão concreta:

Jardinagem - plantio - limpeza de canteiros - rega, conservação e colheita - combate às plantas daninhas, pragas e moléstias.

Salada feita de legumes e hortaliças.

Expressão manual:

Confecção de cartazes - álbuns - desenhos - pintura, recorte e colagem de motivos relativos ao assunto: barras de legumes, horta - hortaliças, etc.

Marcenaria - riscar e serrar grutas e legumes na madeira - tabuletas para horta.

Modelagem - modelar em massa diferentes legumes: cenoura, tomate, rabanete, etc.

Trabalhos de agulha, com motivos inspirados na horta: aventais, panos de prateleira, sacolas, toalhas de cozinha, etc.

Atividade tranquila:

Jôgo de mesa: Quebra-cabeça:

Um verdureiro levava uma cabra, uma cesta de legumes e uma de hortaliças. Ele precisava atravessar um rio. Na canoa êle só poderia levar uma cousa de cada vez. Pergunta: Como deveria fazer para que a cabra não ficasse só com os legumes ou com as hortaliças?

Resposta: O verdureiro atravessa 1º a cabra, volta sozinho; leva a cesta de legumes, volta com a cabra, deixa-a e leva a cesta de hortaliças, voltando em seguida para buscar a cabra.

Conto: A história de um verdureiro.

Dramatização: Dramatização do conto narrado.

Expressão artística:

Festival - Inauguração da horta.

Declamação: 1) "Plantar" de Baltazar Godoy Moreira (pag. 66)

2) "Vamos Plantar" - adaptação de Bertha B. Coelho de Faria e Vera Sant'Ana do Canto (pag. 66).

Cantos: 1) "Rumo ao Campo" de Fabiano Lozano.

2) "Minha onzadinha" de Fabiano Lozano.

3) "Hino à árvore", arranjo de Fabiano Lozano.

(contribuição da Educadora Musical)

Jogos de Campo:

1 - Corrida de rabanetes (pag. 67).

2 - Plantar e colher beterrabas (pag. 67).

(a cargo da instrutora)

Excursão:

Passeio a uma chácara em Santo Amaro.

.....

A HISTÓRIA DE UM VERDUREIRO

Conto

(adaptação de Bertha B. Coelho de Faria e Vera Sant'Ana do Canto)

Havia um verdureiro muito malcriado, chamado Belmiro. Todos os dias êle levava a sua carrocinha cheia de legumes para ir vendê-los na cidade. "Oh! pensava êle, se não precisasse

ir à feira vender êsses legumes, eu estaria agora jogando boliche com meus amigos". E cheio de raiva, seguia assim o seu caminho, quando um pé de vento lhe levou o chapéu.

- Vento estúpido, gritou apeando, para ir buscar o chapéu.

- Quem é estúpido? perguntou o vento, mais forte, assobiando em seus ouvidos.

- Você mesmo, vento atrevido! E Belmiro, furioso, correu atrás do chapéu que o vento mais veloz levou para longe.

- Que rapaz mal educado! E como corre bem! -gargalhou o vento, vou castigá-lo e transformou-se num furacão;

Belmiro sentiu-se então envolvido por êle e arrastado para longe. Depois de muito caminhar, exausto, o verdureiro deixou-se cair ao solo onde adormeceu. Só foi acordar no dia seguinte. O sol estava alto. A princípio não se lembrou de nada. Porém, como sentisse fome, lembrou-se de que havia brigado com o vento, perdido o chapéu e, o mais triste, havia perdido também a linda carrocinha cheia de legumes. Pôs-se de pé, sentindo o corpo doído e, novamente, enraivecido, deu um ponta-pé num tomateiro que estava no caminho.

- "Seo intrometido", berrou com os olhos fuzilando. Fez-me dormir de propósito. Se eu não encontrar minha carroça você vai ver o que vai lhe acontecer. E lá se foi, batendo com raiva as botas no chão.

À tardinha, voltou cansado e com fome, sem ter encontrado nada. Aproximou-se, então, do tomateiro e êste estremeceu de medo. Belmiro, porém, não veio para maltratá-lo, agora, cobijava os lindos tomates. Entretanto, sentia-se acanhado em apANHÁ-los.

O tomateiro percebeu tudo. E como tôdas as plantas são bondosas e desinteressadas, não se negou em lhe dar os mais lindos e deliciosos tomates. Comendo, sentiu-se envergonhado e exclamou:

- Sou um bruto. Quem me dera corrigir êsse mau gênio e tornar-me afável e dócil.

- Pois, já está a caminho, disse um anão, surgindo não se sabe de onde. Tinha a cara engraçada e trazia na cabeça um gorro azul.

Belmiro franziu as sombrancelhas, carrancudo, pronto para dar uma resposta malcriada. Mas, lembrando-se de tudo que acontecera, resolveu tratar bem o anãozinho e prometeu a si mesmo, que daquele dia em diante, não seria mais malcriado, pois estava arrependido. O anão compreendendo a modificação por que passara o verdureiro, disse:

- Olhe. Lá está uma carroça atrelada. Quem a terá perdido?

Belmiro quase não pôde acreditar no que via. Correu para ela, prendeu as rédeas que estavam soltas e depois foi olhar os legumes esperando encontrá-los murchos. Encontrou-os tão frescos como se os tivesse acabado de colhêr: os pés de alface verdinhos, os repolhos, as couves, as lindas beterrabas roxas, as bata

tas doces, as abóboras, tudo, tudo, exatamente como deixara. Cheio de alegria, quis agradecer ao anão, mas em seu lugar apenas encontrou uma fumaçazinha que perdeu-se no ar.

Belmiro tratou então de subir na carroça e dirigir-se à cidade, para vender os legumes.

Pelo caminho ia pensando... fui bem feliz encontrando minha carrocinha de legumes intacta. E com bom humor, que nunca tivera, pôs a mula a trote e começou a assobiar uma canção.

- Você está muito mais simpático, disse a mula, virando-se para trás.

- Você está muito mais simpático, disseram os legumes sacolejando dentro da carroça.

- Você está muito mais simpático, repetiu o vento, brincando com os seus cabelos.

Belmiro sentiu-se feliz e parece que estava mesmo muito mais simpático, pois com uma facilidade, que nunca tivera, vendeu todos os legumes num instante e até pôde comprar um chapéu mais bonito do que o que perdera.

.....

P O E S I A S

Plantar

Baltazar Godoi Moreira

Planta-se uma sementinha,
dá isso muito trabalho?
Nasce em pouco uma plantinha,
um caule, depois um galho,
depois um outro, e a ramagem
abre-se e, após coroadada
de verdejante folhagem
fica uma árvore formada.

Depois chega a primavera.
O sol tem outros fulgores!
E a planta que já crescera
cobriu-se toda de flores!

O outono, após o verão
trás os seus dias enxutos
e brilha a árvore então
toda arrejada de frutos!

Muito trabalho dá isso?
Basta plantar a semente!
Em paga dêsse serviço
a árvore fartamente,
depois de grande, viçosa
além de muitos produtos
dá sempre romera gostosa
além de flores e frutos.

Vamos plantar

(adaptação das Educadoras: B.C. Faria e Vera S. Canto)

Vamos alegres crianças,
A nossa horta formar;
Os canteiros bem tratados,
Muita verdura hão de dar.

Vamos plantar muitas cousas
Alface, tomate e almeirão,
Mabo, chicórea e espinafre
Hortalijas em profusão.

E agora, rumo à horta,
As plantinhas cultivar,
E regá-las com carinho
Para a colheita esperar.

Plantemos com alegria,
Legumes, fruta e verdura
Quem planta vive contente
Porque goza de fartura.



CORRIDA DE RABANETES

Jogos motores idealizados
por Nadir C. de Macedo.

Dividem-se as crianças em dois partidos, ficando dispostas em duas colunas, separadas, uma da outra, pelo espaço de 3 ms. Em frente de cada coluna, dispõem-se 3 rabanetes, colocados sobre saquinhos de areia e distanciados cerca de 2 ms., um do outro. A 5 ms. do último saquinho de areia, será colocado um suporte de madeira com uma bandeirinha marcando a cor que o partido defenderá. Os dois primeiros jogadores, de cada coluna, seguram uma cestinha na mão esquerda.

Ao sinal de início, saem correndo, apanham os rabanetes e colocam-nos na cesta. Em seguida, dão a volta no suporte de madeira, dirigem-se à linha de partida, onde depõem a cestinha com todos os rabanetes, pois, se algum deles cair, durante a corrida, deverá a criança erguê-lo e recolocá-lo na cesta.

O 2º jogador, levanta a cestinha do chão e corre, para repôr os rabanetes nas marcas primitivas. Contornando, também, o suporte de madeira, volta ao ponto de partida onde coloca a cesta, agora vazia, junto à 3ª criança. Os demais jogadores vão repetindo a ação dos dois primeiros.

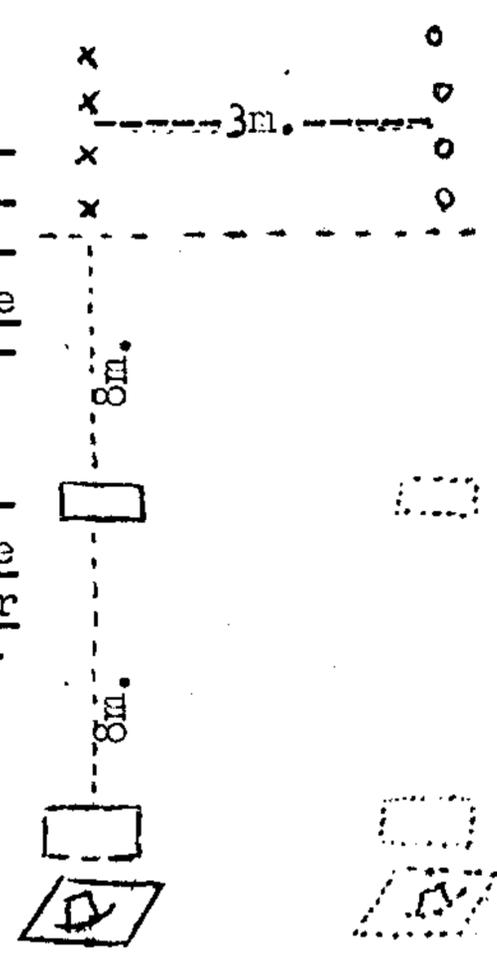
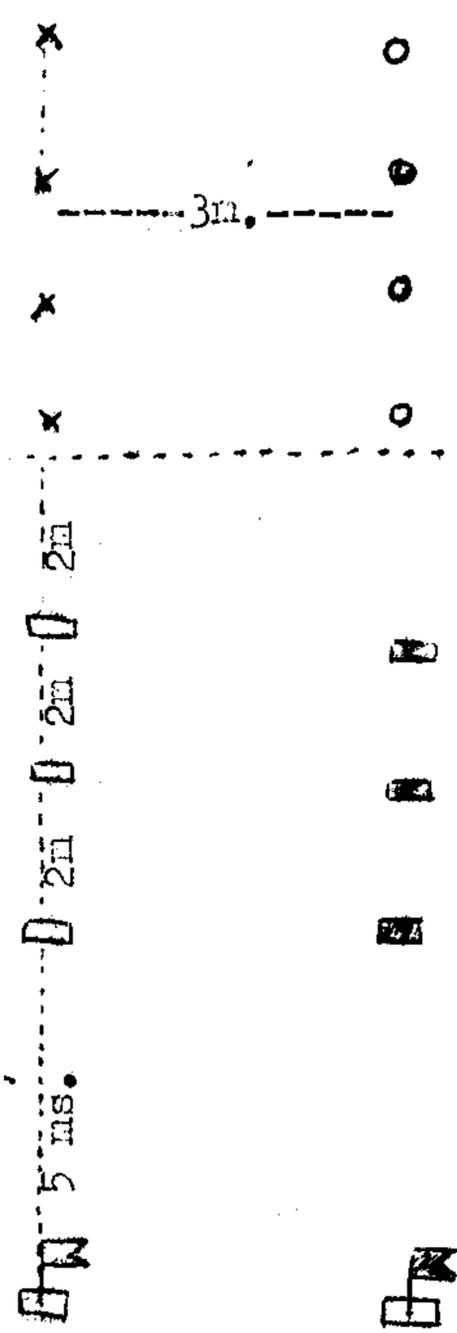
Será considerado vencedor, o partido cujo último jogador, chegar primeiro à linha de saída.

.....

PLANTAR E COLHER BETERRABAS

Dividem-se as crianças em 2 partidos, dispostas em colunas, separadas uma da outra pelo espaço de 3 ms. A 8 ms. da linha de partida, em frente de cada coluna, coloca-se uma beterraba sobre um saquinho de areia. Dêsse ponto, marcam-se mais 8 ms. e cava-se um buraco, tendo uma pequena tampa de madeira ao lado.

Ao sinal de início, os dois primeiros jogadores, (um de cada partido), saem correndo, pegam a beterraba e vão plantá-la no buraco aberto previamente, cobrindo-o com a tampa de madeira. Feito isto, voltam à linha de partida, dão uma palmada na mão direita do 2º jogador, que se acha estendida e vão colocar-se em último lugar, na sua coluna. O 2º jogador, corre até onde se acha plantado o legume. Tira a tampa de madeira, colhe a beterraba e deposita-a sobre o saquinho de areia, novamente. Volta à sua coluna, ba-





tendo igualmente na mão do seu companheiro que se acha em 3º lugar. Os demais jogadores vão repetindo a ação dos dois primeiros. Vencerá o jogo o partido cujo último jogador, terminar sua tarefa em primeiro lugar.

.....

P A L E S T R A

Palestra feita às crianças do Parque Infantil Lins de Vasconcelos por Dinah A. de Mello Reis, como parte de Educação Sanitária do Centro de Interêsse:- A Horta.

Muito bem, criançada, hoje vamos dedicar nossa palestra aos produtos da nossa horta, ao reino vegetal.

Vocês sabem que os vegetais são indispensáveis à vida? Pois é, eles têm uma substância chamada clorofila - é o que dá a cor verde às folhas - que fabrica o oxigênio, purificando, assim, o ar que nós respiramos; é por isso que o ar é mais puro e saudável nos lugares onde há muitas árvores e plantações. Este é o primeiro benefício que nos prestam os vegetais.

Além disso, é nos vegetais que nós encontramos também algumas dessas substâncias de que vocês ouvem sempre falar, as Vitaminas, que são necessárias a quem quiser ter e conservar boa saúde. É por isso que nós aconselhamos vocês e a todos "comer bastante verduras e frutas" e que, à medida do possível, tenha cada família, em sua casa, a sua pequena horta. E é também por esta razão, que resolvemos ter, aqui no Parque, a "nossa horta", que é a horta de todos vocês, de todos nós. Espero, portanto, que vocês aprendam a cultivá-la com carinho, para que ela nos dê, em troca, os seus saborosos produtos.

E, agora, vamos ver qual de vocês conhecem melhor as verduras e hortaliças; vejamos primeiro esta aqui, sabem o que é? Claro! quem não conhece o tomate? é a hortaliça mais comum e mais usada, pois serve de tempero a quase todos os pratos, não é verdade? Pois saibam, também, que é um dos melhores produtos da nossa horta! contém boa quantidade de ferro para os nossos glóbulos vermelhos, evitando assim as anemias; contém açúcar para os nossos músculos e um bom punhado de Vitaminas, para a nossa saúde em geral! Mas vocês pensam que é comendo o tomate frito, como tempero, que ele nos dá tudo que tem de bom? não senhores, assim ele fica zangado e não nos dá quase nada; ele guarda as coisas boas que tem, para dar a quem souber comê-lo! Então vocês querem saber como é que se deve comê-lo? pois é o tomate cru, em qualquer salada, temperado com limão e sal ou simplesmente puro, sozinho; assim é mais gostoso e mais nutritivo. E há ainda outro jeito muito gostoso de se aproveitar o tomate, sabem qual é? O suco de tomate, que a gente consegue espremendo-o bem e passando numa peneira ou coador, para retirar a casca e as sementes. E se quisermos que esse suco fique mais forte ainda, mais gostoso e mais nutritivo, podemos juntar-lhe o caldo de laranjas, que se conse-

mesmo jeito que o de tomates. E ainda podemos juntar-lhes mais um vegetal, que é também um grande benfeitor da nossa saúde, quem sabe qual é? Pois, aqui temos então a cenoura, muito rica em Vitaminas e que ralada e misturada àquelas dois caldos, nos vai dar um copo do melhor refresco do mundo: melhor de gosto e também melhor do que muito fortificante de farmácia, porque nos fornece uma infinidade de cousas que nos beneficiam e nos ajudam a ser alegres, bem dispostos, vivos e... bonitos! Sim, porque essas vitaminas que eles contêm, é que fazem com que vocês fiquem com uma pele bonita, lisa, sem manchas, sem essas feridinhas, corada! Então, vamos comer, não é mesmo? ralada e misturada no caldo; vamos comê-la crua, com casca e tudo, simplesmente, ou cortadinha em fatias finas, temperada com limão e sal! Vamos comê-la cozida, numa boa salada ou num bom ensopado! mas, não vamos deixá-la cozinhar demais, senão, lá se vão tôdas as Vitaminas embora na água! devemos pôr apenas um pouco d'água, que dê para cobri-la e retirá-la assim que tenha amolecido. E essa água em que a cenoura foi cozida ou qualquer outro legume, ficou enriquecida com tôdas as substâncias boas que eles contêm, que saíam nessa água; porisso, essa água deve ser aproveitada para se fazer outros pratos: uma sopa, um ensopado, etc. Principalmente se os legumes foram cozidos com a casca pois é na casca que está a maior quantidade dessas substâncias que fazem bem à saúde.

E, agora, temos aqui o que? a alface; muito bem, quem é que não gosta de uma boa salada de alface? pois a alface também nos dá uma porção de cousas boas, sabem? o ferro e uma boa dose de cálcio para os nossos ossos e dentes. Sim, com a ajuda da alface, nós poderemos nos livrar das dores de dente e do dentista! não acham isso uma maravilha? e se juntarmos ainda um pouco de beterraba, então, ficaremos com dentes lindos! Pois a beterraba também tem bastante cálcio, para os nossos dentes e nossos ossos. Essas duas verduras ajudam vocês a se livrarem do "raquitismo", essa doença que faz as crianças ficarem com ossos fracos. A beterraba não poderá ser comida crua, porque é muito dura, mas deve ser cozida em pouca água e ficar pouco tempo no fogo, apenas o necessário para amolecer como a cenoura; não deve ferver muito, pois irá perdendo as qualidades.

E este aqui? o rabanete, com muito ferro e uma boa dose de Vitamina C. E, finalmente, embora não propriamente uma hortaliça, aqui temos o trigo. Um cereal dos mais usados, pois com ele se fazem os bolos, muitos doces e principalmente o pão. Rico em ferro e cálcio, também, é uma das maiores fontes de Vitamina A e B. Assim, ele, com a Vitamina B, ajuda-os a serem inteligentes, aplicados nos estudos, serem calmos, não andarem sempre nervosos, brigando com os outros, livra-os dos reumatismos, etc., e, com a Vitamina A, ele vai fazer vocês ficarem fortes e livres dos resfriados e bronquites. Então, eles são ou não nossos amigos, as hortaliças e legumes? Mas, também para comê-los, assim como para tudo na vida, nós precisamos nos lembrar da higiene. Devemos lavá-los muitíssimo bem e, se possível, ainda, nos que vão ser comidos crus, jogar água fervendo em cima; pois eles podem ter certos bichinhos que, por serem tão pequenos — micróbios — nós não



enxergamos, mas poden fazer-nos mal. Além disso, alguns vêm muito sujos de terra. Em casos de epidemias de certas moléstias -tifo, desintéria — então, êles devem mesmo ser ferventados.

E, por enquanto é só; mais tarde, quando a nossa horta estiver mais variada, estudaremos outros produtos, mas vocês não devem esquecer que ela, a horta, é a melhor amiga da nossa saúde.

Esta palestra foi ilustrada com um cartaz mostrando essas hortaliças e seus benefícios.

Centro de Interêsse idealizado pelas Educadoras Recreacionistas:

BERTHA B. COELHO DE FARIA e
VERA SANT'ANA DO CANTO,

Com a colaboração das Educadoras:

DINAH A. DE MELLO REIS, Educadora Sanitária;
NADIR CONSENTINO DE MACEDO, Instrutora e
ADELAIDE M. CACCURI, Educadora Musical.

A jardinagem esteve sob a orientação da horticultora:

TEREZA DE JESUS PEDROSO

---oooOooo---

UMA ARTE ANTIGA

Transcrevemos algumas traduções da revista "Recreation", a título ilustrativo, para as Educadoras que acabam de realizar o "Curso de Teatro de Figuras".

Embora ben pouca gente o saiba, as Marionetes são tão velhas quanto a civilização.

Foram encontradas nos túmulos de reis egípcios e na Grécia, já Arquimedes se preocupou com elas, procurando torná-las nòveis e semelhantes a seres humanos.

A mais antiga Marionete que se conhece foi encontrada em un oasis egípcio e data do ano 1.400 A.C. Representava a suposta reincarnação do bom Amon Ra. É do tamanho de um homem e feita de tal maneira que uma pessoa pode entrar dentro dela e movimentar-lhe os braços, cabeça, boca e olhos.



Não nos é dado, contudo, assegurar que essa marionete de Amon Ra tenha sido a primeira e podemos bem conjecturar que sua origem seja ainda mais antiga.

O povo da Índia, antes de Amon Ra já era apreciador de fantoches e muitas encantadoras histórias tornaram-se conhecidas através das marionetes.

Há mesmo uma lenda a respeito de Parvati, mulher do deus Siva, que fez uma marionete tão linda, que teve medo de mostrá-la a seu marido e escondeu-a nos montes Malaios. Suspeitando de sua mulher, Siva seguiu-a, descobriu a marionete e de tal maneira se apaixonou por ela, que empregou seu poder sobrenatural para dar-lhe vida.

Era preciso que fosse de fato muito linda, para que o povo da Índia se tornasse admirador de marionetes e continuasse a fazê-las até hoje.

A fama das marionetes espalhou-se pela Pérsia, Turquia, China, Burma, Sião e Java onde foram desenvolvidas, modificadas, aparecendo ora como figuras de sombra, chatas, estranhas, recortadas e colocadas entre uma luz e uma prancha, de maneira tal, que os espectadores pudessem vêr a sombra dos bonecos, ora pendentes de varinhas ou ainda seguras pelas mãos como as figuras de Punch e Judy. Na China as marionetes são vestidas e movidas no próprio palco, à vista dos espectadores.

Foi no Japão que as marionetes foram pela primeira vez usadas nos templos para distrair os deuses e provavelmente esta prática tornou os japoneses mais espertos do que qualquer outro povo. Na Grécia também, as marionetes eram muito populares e não causa surpresa que os romanos seguissem a arte grega.

Os imperadores romanos reservavam em seus palácios os lugares para os fantoches e no túmulo da imperatriz Maria, esposa do imperador Honorius, que viveu no ano 365 A.C., foram encontrados fantoches de seu filhinho. Trinta e três anos mais tarde, Alexandre o Grande, visitou o Egito para ver a famosa marionete de Amon Ra.

Após a queda de Roma, os primeiros cristãos adotaram as marionetes para representar a história de Cristo, especialmente a Natividade. Esse hábito que teve seu início há quase dois mil anos, pode ainda ser observado nas manjedouras expostas nas igrejas católicas, pela época do Natal, sendo que as figuras que agora não têm movimento, eram antigamente animadas.

Foi mesmo da representação da vida da Virgem Maria pelos fantoches, que veio o nome de "marionetes" ou "mariazinhas".

Quando os fantoches tornaram-se por demais irreverentes, foram banidos das igrejas, mas não perderam a sua popularidade e medraram nos cemitérios, depois nas ruas das cidades e finalmente em seus próprios teatros.

Na América do Norte, as marionetes apareceram com os peregrinos: estes quando vieram para Mayflower, trouxeram com eles, numa rude concepção da arte que fôra criada pelos indianos as primeiras marionetes, que só muito lentamente foram tendo a-



ceitação na nova terra.

Contudo já se passaram muitos anos após a franca aceitação das marionetes entre nós, as quais alcançaram agora um resultado acima de qualquer expectativa, aparecendo como a mais nova e mais importante forma de recreação e educação popular.

.....

MARIONETES CIRCULANTES

O "Teatro de Marionetes" não é absolutamente uma novidade, contudo, estaríamos longe da verdade, se afirmássemos que não há nada de novo na arte dos fantoches.

O "Teatro de Marionetes" já era conhecido no ano 1.400 A.C. e segundo alguns historiadores é ainda mais antigo, porém a apresentação de marionetes visando fins educacionais é uma novidade bem recente e alcançou grande sucesso nos Parques Infantis, especialmente após a criação do "Teatro de Marionetes Circulantes".

Esses bonequinhos animados e muitas vezes extraordinários abriram novos horizontes e oportunidades aos educadores infantis e estão muito distantes dos clássicos e desinteressantes fantoches dos nossos parques e jardins.

O "Teatro de Marionetes Circulantes", alcançando áreas até agora não contempladas com representações teatrais, vai levando, às expensas do município, recreação para o povo. Evitando muitas vezes longas e difíceis caminhadas, é o teatro que vai ao encontro das populações, proporcionando-lhes distração saudável e gratuita.

Para um departamento rico, que possa dispôr dos fundos necessários, não é tarefa difícil organizar um teatro circulante, mas, para um departamento pobre, é esta uma empresa irrealizável, a não ser que se recorra às ingênuas marionetes, único gênero de teatro econômico.

DO ANTIGO EGITO AOS MODERNOS AUTOMÓVEIS

Contando com pequeno capital para organizar um teatro ambulante e não querendo esgotar seus recursos, a Divisão de Recreação do Departamento de Hartford Park, foi muito bem sucedida, organizando um "teatro de marionetes circulantes", que fizeram assim um longo percurso, desde os arquivos das antiguidades egípcias até aos automóveis dos nossos dias.

O "Teatro de Marionetes Circulantes" obteve ruído sucesso e após haver dado, durante o verão, três representações por semana em Parques Infantis e Jardins e ter feito uma "tourné" a pedido, através as mais prósperas cidades do Estado, prepara-se agora para a sua segunda temporada.

O repertório teatral, para esta segunda temporada foi aumentado de seis para oito peças. As novas peças são:

"Rip Van Winkle" e "A Cabana do Pai Tomás", as quais, com "Aladdin e a Lâmpada Maravilhosa", "S. Jorge e o Dragão", "Hansel e Gretel", "Jaques e o Pé de Feijão", "O Cofre Voador" e a "Hora dos Amadores" constituem o repertório das Marionetes.

"O Teatro de Marionetes Circulantes" apareceu na primavera de 1935, sob a direção de J.H. Dillon, superintendente de Recreação, que sem dispôr praticamente de outros recursos a não ser entusiasmo e boa vontade, conseguiu levar avante o projeto do teatro e obter para êle o mais franco sucesso.

O primeiro passo dado em relação ao teatro circulante foi a aquisição de um automóvel. Escolheu-se um velho "junk yard", munido de um chassis Ford, obtido tudo pela insignificante soma de \$15. O aspecto do carro era triste, mas seu corpo decrepito, escondia um esplêndido motor. Com quatro rodas novas e fortes, que vieram substituir as já desgastadas que o carro possuía, estava pronto o "material rodante" que só necessitava agora, pintura e alguns enfeites.

Traçadas que foram as plantas essenciais do teatro, vieram os carpinteiros do Departamento para fazer um estrado de madeira, uma espécie de alicerce da construção. Em seguida, cuidaram do palco das marionetes.

Com dificuldade continuaram os trabalhos, devido a falta de verba, quando chegou a notícia de que o Teatro Parson, o mais velho e o mais famoso do Estado, ia ser derrubado.

Graças à gentileza dos proprietários, a Divisão de Recreação teve a rara felicidade de obter plena licença para renovar qualquer material do teatro que lhe pudesse interessar. Assim, foram arrançados quebra-luzes de pé, refletores, ornatos luminosos, dois holofotes e também uma grande quantidade de cenários, panos de boca, bastidores, etc., etc.

A aquisição deste material deu enorme impulso à construção do teatro circulante. Um cenógrafo retocou alguns cenários velhos e pintou outros em lonas já gastas, consideradas imprestáveis. Estrados, panos de boca, panos de fundo, bastidores, cenários, etc., foram adaptados às novas medidas.

Eletricistas trabalharam na ornamentação luminosa das gambiarras, tablados, etc. Os efeitos de luz, sempre de grande importância no teatro, foram tratados com especial carinho.

O material elétrico compreendia, além dos quadros das chaves elétricas, dois ampliadores de luz, um grande refletor com 1.000 velas, dois holofotes, lâmpadas pequenas de 500 velas cada uma e um cordão com lâmpadas multicores para enfeitar o palco.

Quando o trabalho a ser executado no carro estava em vias de conclusão, Mr. Nikolais com a ajuda de Edward Dunn, um hábil marceneiro do Departamento e seus auxiliares ocuparam-se na fabricação dos fantoches, todos êles feitos inteiramente a mão.

As cabeças e troncos foram todos esculpidos por Mr. Dunn, um verdadeiro artista, que há anos atrás esculpiu a famo-



sa escada em caracol do Cassino de Saratoga de New York enquanto que Mr. Nikolais modelava as feições e ligava os membros ao corpo dos fantoches.

Os vestuários característicos foram feitos pelos costureiros do Departamento. Esta parte do trabalho requer conhecimento de história e representa horas de pesquisas para a pessoa encarregada, que deve ser um especialista, porque os personagens devem aparecer em cena vestidos rigorosamente, até nos menores detalhes, de acôrdo com a época que representam.

Cada marionete custou ao Departamento cerca de \$30, (mais ou menos Cr.\$ 350,00 na nossa moeda), mas é tão difícil e delicada a sua manufatura, que uma vez terminadas, foram apreçadas em \$ 100 ou seja aproximadamente Cr.\$ 3.000,00 cada uma.

A confecção dos fantoches é a parte mais dispendiosa do teatro de marionetes circulantes.

Quando os técnicos e os artistas terminaram ~~seus~~ trabalhos, o carro estava pintado de branco com enfeites dourados, as marionetes vestidas rigorosamente a caráter para cada peça e uma carreta comprada a um ferreiro barato, fôra anexada ao carro-teatro.

E AGORA, A CAMINHO

Terminada a sua construção, o carro teatro foi engatado à carreta e pôs-se a caminho, fazendo durante dois meses uma "tourné" por todos os parques do município e suas adjacências.

O resultado foi um verdadeiro sucesso. Um trabalho cujo custo bruto foi de cêrca de 300 dólares, valendo agora mais de 1.000 e representando para as crianças um valor que não pode ser apreçado monetariamente.

As populações infantis corriam para o teatro como abelhas para o mel, seguindo-o de parque para parque, sempre atentas, enlevadas, atraídas e nunca fatigadas de ver ou ouvir as graças dos pequenos bonequinhos que se movem nas pontas de cordéis.

No fim do verão, antes de terminar a estação de férias, a popularidade do teatro já se espalhara por tãda a parte e, passando os limites de Hartford, chegou sua fama aos ouvidos de Robert Hurley, então administrador dos Parques Infantis de Connecticut. A pedido do Sr. Burley, o teatro ambulante, com a troupe Hartford, partiu para uma "tourné" pelo Estado, onde alcançou outro grande sucesso, particularmente nas regiões que nunca tinham visto um teatro de marionetes.

Durante o inverno, o teatro foi recolhido à garagem, enquanto a troupe continuou seu habitual programa interno em escolas, clubes, centros recreativos, etc.

Com a volta do verão, o carro-teatro veio novamente para a rua, foi pintado de novo e agora está pronto para prosseguir as viagens.

Mr. Nikolais dedicou-se ao estudo da arte das marionetes e está excepcionalmente bem informado, não somente na parte que se refere ao passado histórico dos fantoches mas, também, no que diz respeito a todos e quaisquer detalhes técnicos de sua fabricação e movimentação.

---oooOooo---

"O professor que desanima aos primeiros atos de desobediência ou de indisciplina, o professor que, logo ao primeiro insucesso da sua ação, classifica o educando de rebelde e de intratável, condena-se a si próprio: revela-se insuficiente".

MÁRIO GONÇALVES VIANA

MATERIAL DIDÁTICO

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PRÉ - PRIMÁRIOS

Aula dramatizada - O coelhinho

Duração: 20 minutos

Material: 10 saquinhos de areia, de 2 quilos.

Sessão preparatória - reduzida - Duração: 4 minutos.

Havia um coelhinho, muito desobediente, chamado Juca. Sua mãe dava-lhe muitos conselhos, para que fosse sempre bonzinho, mas... qual! O Juca não se corrigia e estava sempre cometendo faltas. Certo dia, a mamãe foi à cidade fazer compras e o coelhinho, que há tempos cobiçava a horta do Sr. Brandão, resolveu ir até lá, aproveitando essa grande oportunidade. Andou bem depressa para logo chegar. (Evolução- Marcha em serpentina). Abria os braços, para afastar o mato cerrado (Flexionamento de braços - Elevação dos braços à frente e afastamento para trás). Ao chegar perto da horta, encontrou uma linda cerca, toda florida, com muitas trepadeiras. Levantava as perninhas, assim, para poder subir. (Pernas - Elevação do joelho à frente). Enquanto tentava pular, ouviu um grito - "Bem-te-vi". Assustado, deitou-se na grama. Sentou-se devagarinho, para ver quem estava ali. (Tronco - Deitado - Flexão do tronco). Procurou, até que descobriu, no alto de uma árvore, um lindo passarinho. Juca fez psiu!, para que se calasse (Caixa torácica - Psiu!)



Lição propriamente dita: - Duração: 14 minutos.

O pássaro não se incomodou e continuou a cantar. (Roda com canto - "Bem-te-vi") O coelhinho saiu dali e começou a procurar um lugarzinho para poder entrar na horta. Ora abaixava-se, ora levantava-se nas pontas dos pés (marchar - O anão e o gigante) e, não encontrando nem um espaço, para passar, resolveu subir na cêrca (Trepar - Subir em um degrau) e pular para dentro da horta do Sr. Brandão (Saltar - Salto em profundidade). Caiu sentado, dentro do quintal e sujou-se todo. Para limpar as patinhas, assoprava-as assim. (Exercício respiratório). Levantou-se e começou a apanhar couves, rabanetes e cenouras que ia carregando para o outro lado da cêrca. (Levantar e transportar os saquinhos de areia, dois a dois). De repente, ouviu uma tosse e apareceu um velho barbudo, o Sr. Brandão, com uma enxada, pronto para matar o coelhinho. Juca largou tudo e fugiu, correndo como um louco! (Correr - A lebre entrou no jardim - Jôgo) Quando Sr. Brandão o agarrou, pôs-se a gritar: Socorro! (Exercício respiratório) Escapou das mãos do velho e este jogava tudo que encontrava pelo caminho (Lançar - Lançamento de objetos leves, com o braço flexionado), para atrapalhar a corrida do coelho. Perto da cêrca, Sr. Brandão pegou-o novamente e disse-lhe: agora vou levar você para minha casa e prendê-lo em um viveiro. Começaram a lutar. (Ataque e defesa Destocar um adversário, segurando-o pelo punho). Juca, muito assustado, pediu perdão ao Sr. Brandão, dizendo que nunca mais tiraria nada de ninguém. O velho que, apesar de tudo, não era mau, deixou-o ir para casa.

Volta à calma - normal - Duração: 2 minutos.

O coelhinho saiu devagarinho, dizendo:- "Que susto!" (Marcha lenta com exercícios respiratórios).

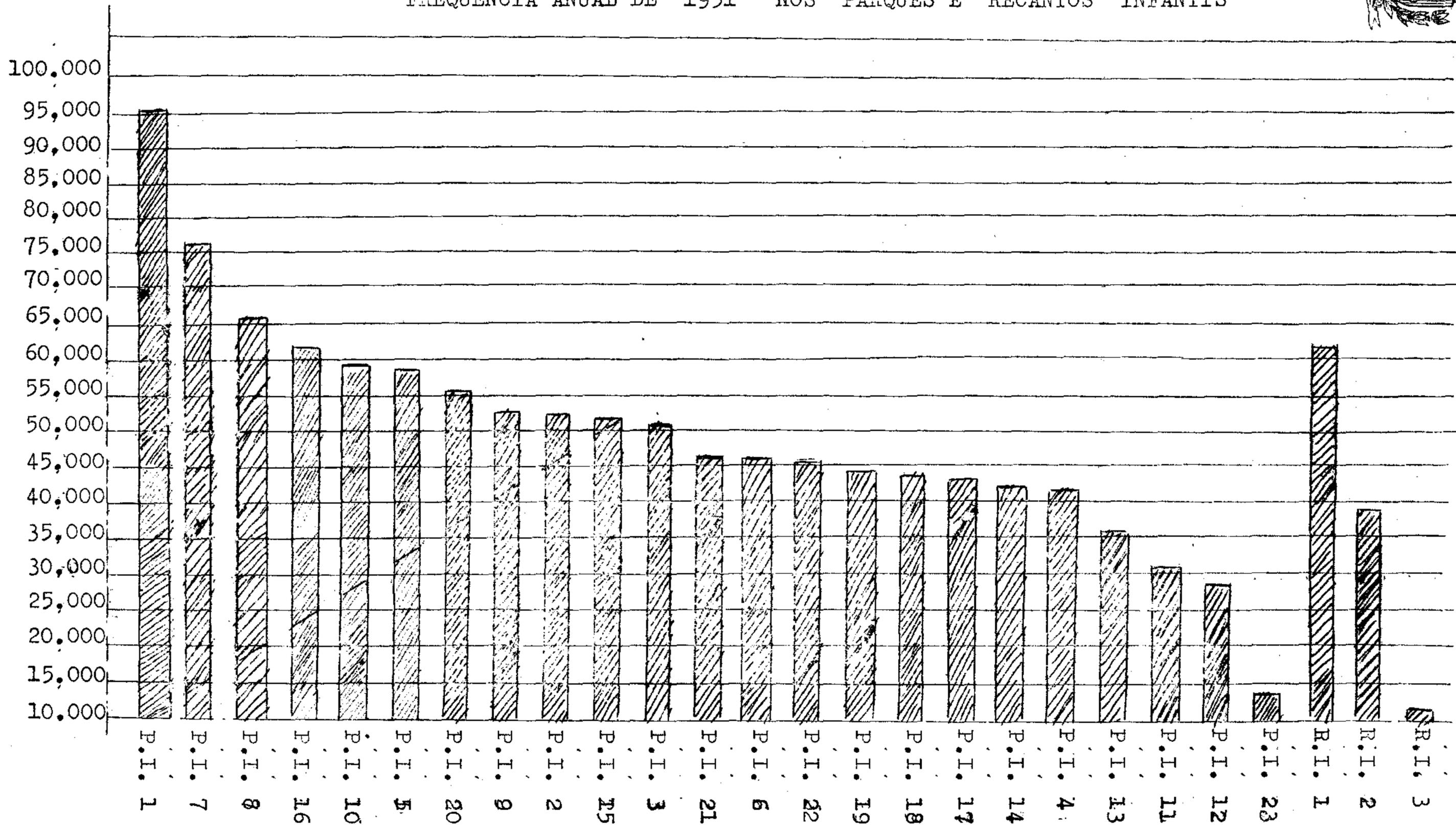
Ficou tão alegre, que começou a cantar (Marcha com canto - "Marcha soldado")

Mal acreditava que havia se livrado do Sr. Brandão e olhou para todos os lados, a fim de ver se o velho não vinha atrás dêle (Exercícios de ordem: -Frente a várias direções).

Avistou a mamãe que chegava da cidade e foi alegre, encontrá-la. Depois dessa lição, Juca tornou-se um coelhinho exemplar.

Adaptação de NADIR CONSENTINO DE MACEDO
Instrutora do P.I. Lins de Vasconcelos.-

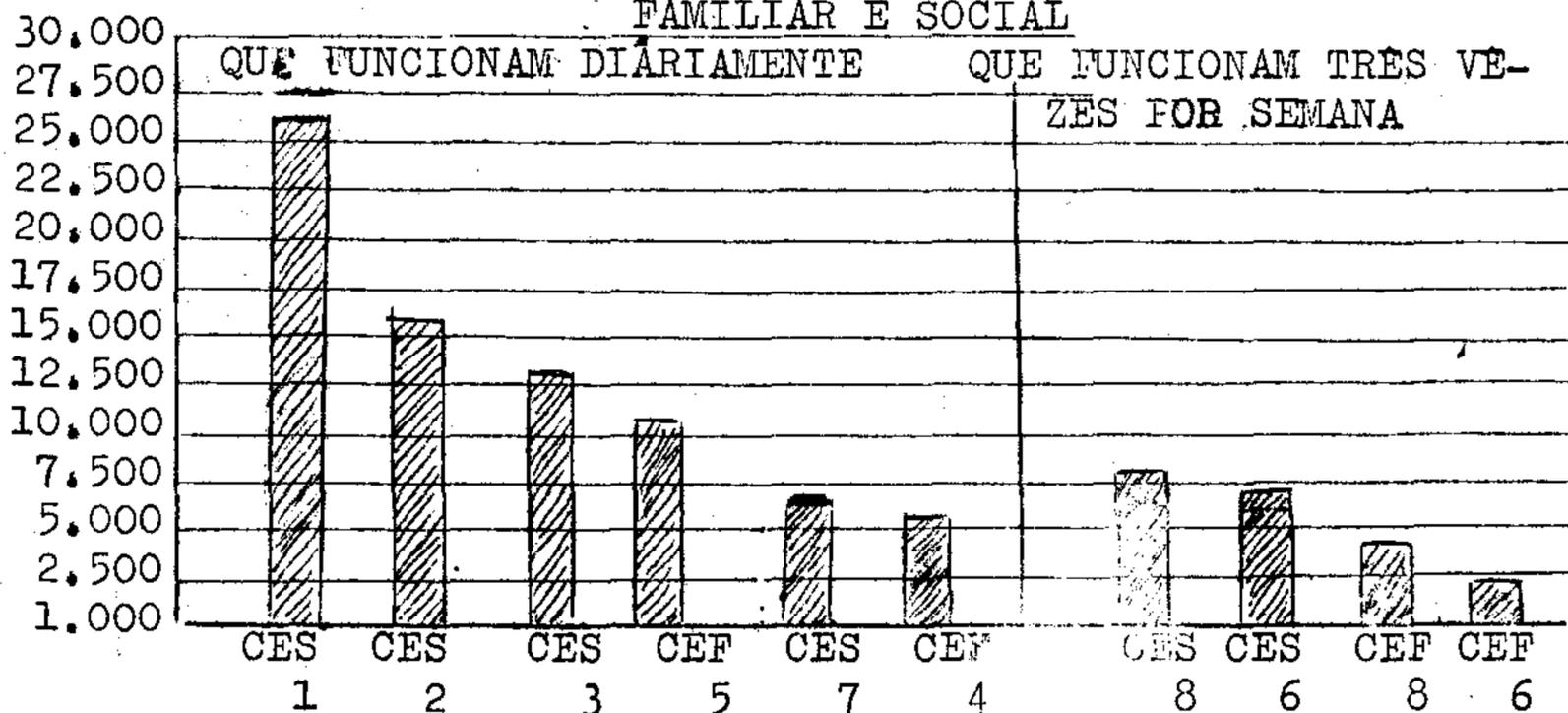
FREQUENCIA ANUAL DE 1951 NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS



OBSERVAÇÕES: - O P.I. 23 e o R.I. 3 começaram a funcionar em agosto de 1951



FREQUENCIA ANUAL DE 1951 NOS CENTROS DE EDUCACAO FAMILIAR E SOCIAL



TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O ANO DE 1951, CLASSIFICADOS DE ACORDO COM A MAIOR FREQUENCIA.

PARQUES INFANTIS

P.I. Pedro II	95.213
P.I. Vila Romana	76.652
P.I. Tatuapé	65.676
P.I. São Rafael	62.878
P.I. Vila Maria	59.096
P.I. Barra Funda	58.296
P.I. Vila Guilherme	55.278
P.I. Penha	53.983
P.I. Ipiranga	53.607
P.I. Casa Verde	52.888
P.I. Lapa	50.927
P.I. Osasco	46.871
P.I. Catumbi	46.398
P.I. Itaim	45.095
P.I. Bon Retiro	44.456
P.I. Brooklin	44.269
P.I. Ibirapuera	43.209
P.I. Benedito Calixto	42.751
P.I. Santo Amaro	42.560
P.I. São Miguel	35.576
P.I. Cid. Vargas	31.482
P.I. Lins Vasconc.	28.058
P.I. José Roberto	14.157

CENTROS DE EDUCACAO SOCIAL E EDUCACAO FAMILIAR QUE FUNCIONAM DIARIAMENTE

CES. Pedro II	25.765
CES. Ipiranga	15.742
CES. Lapa	12.538
CEF. Barra Funda	11.559
CES. Vila Romana	9.130
CEF. Santo Amaro	6.891

CENTROS DE EDUCACAO SOCIAL E EDUCACAO FAMILIAR QUE FUNCIONAM APENAS TRES VEZES POR SEMANA

CES. Tatuapé	7.627
CES. Catumbi	6.974
CEF. Tatuapé	4.652
CEF. Catumbi	2.207

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça República	62.638
R.I. Jardim Luz	39.135
R.I. Buenos Aires	11.220

OBSERVAÇÕES: - O P.I. Lins de Vasconcelos esteve fechado a partir do mês de agosto, por motivo da construção da nova sede.

O P.I. Da. Leonor Mendes de Barros também esteve fechado

a partir do mês de outubro por motivo de construção de novas instalações.

O P.I. São Miguel esteve fechado 9 dias durante o mês de junho e o P.I. e C.E.F. da Barra Funda estiveram fechados durante o mês de setembro, para reforma.

RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICASNOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

- MARÇO DE 1952 -

Horário das projeções

DIAS	PERÍODO DA MANHÃ		PERÍODO DA TARDE	
	8,30 horas	10,30 horas	14 horas	16 horas
3 2ª feira	P.I. Benedito Calixto	P.I. Itaim	P.I. Bom Retiro	R.I. Praça da República
4 3ª feira	---	P.I. Ibirapuera	P.I. Ipiranga	R.I. Jardim da Luz
5 4ª feira	P.I. Brooklin	P.I. Santo Amaro	P.I. Pres. Dutra	P.I. Vila Guilherme
6 5ª feira	P.I. Osasco	R.I. Praça da República	P.I. D. Pedro II	P.I. São Rafael
7 6ª feira	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Funda	P.I. São Miguel	P.I. Penha
10 2ª feira	P.I. Bom Retiro	P.I. Praça José Roberto	R.I. Buenos Aires	P.I. Itaim
11 3ª feira	P.I. Vila Maria	P.I. Catumbi	P.I. Noêmia Ippolito	P.I. Lapa
12 4ª feira	P.I. Ipiranga	R.I. Jardim da Luz	P.I. Ibirapuera	---
13 5ª feira	R.I. Buenos Aires	---	P.I. José Roberto	---
14 6ª feira	P.I. Pres. Dutra	P.I. Vila Guilherme	P.I. Santo Amaro	P.I. Brooklin
17 2ª feira	P.I. São Rafael	P.I. D. Pedro II	P.I. Osasco	P.I. Benedito Calixto
18 3ª feira	P.I. Penha	P.I. São Miguel	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Funda
19 4ª feira	P.I. Lapa	P.I. Noêmia Ippolito	P.I. Catumbi	P.I. Vila Maria
20 5ª feira	P.I. Itaim	P.I. Benedito Calixto	R.I. Praça da República	P.I. Bom Retiro
21 6ª feira	P.I. Ibirapuera	---	R.I. Jardim da Luz	P.I. Ipiranga
24 2ª feira	P.I. Santo Amaro	P.I. Brooklin	P.I. Vila Guilherme	P.I. Pres. Dutra
25 3ª feira	R.I. Praça República	P.I. Osasco	P.I. São Rafael	P.I. D. Pedro II
26 4ª feira	P.I. Barra Funda	P.I. Casa Verde	P.I. Penha	P.I. São Miguel
27 5ª feira	P.I. José Roberto	P.I. Bom Retiro	P.I. Itaim	R.I. Buenos Aires
28 6ª feira	P.I. Catumbi	P.I. Vila Maria	P.I. Lapa	P.I. Noêmia Ippolito
31 2ª feira	R.I. Jardim da Luz	P.I. Ipiranga	---	P.I. Ibirapuera

OBSERVAÇÃO: A linha dupla indica mudança de programa



AGENCIA ARRECADADORA
MOVIMENTO MENSAL DE FORNECIMENTO DE UNIFORMES
AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
Janeiro de 1952

P.I. D. Pedro II

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	92	Cr.\$ 910,00	70
Agasalho	33	660,00	23
Camiseta	-	--	88
Maiôs	15	75,00	5
T. mão	-	--	48
Total	139	Cr.\$ 1645,00	234

P.I. Catumbi

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	55	Cr.\$ 550,00	5
Total	55	Cr.\$ 550,00	5

P.I. Tatuapé

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	35	Cr.\$ 350,00	2
Agasalho	22	440,00	5
Total	57	Cr.\$ 790,00	7

P.I. D. Leonor M. Barros

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	16	Cr\$ 160,00	20
Agasalho	1	20,00	8
Total	17	Cr\$ 180,00	28

P.I. São Miguel

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	15	Cr\$ 150,00	2
Total	15	Cr\$ 150,00	2

P.I. Casa Verde

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	27	Cr\$ 270,00	-
Agasalho	1	20,00	-
Total	28	Cr\$ 290,00	-

P.I. Ibirapuera

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	-	Cr.\$ -	22
Total	-	Cr.\$ -	22

P.I. Ipiranga

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	60	Cr.\$ 870,00	12
Agasalho	12	240,00	1
Total	72	Cr.\$ 1110,00	13

P.I. Santo Amaro

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	-	Cr.\$ -	494
Agasalho	-	-	247
Total	-	Cr.\$ -	741

P.I. Noêmia Ippolito

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	63	Cr\$ 630,00	11
Agasalho	18	360,00	4
Total	81	Cr\$ 990,00	15

P.I. Vila Maria

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	6	Cr.\$ 60,00	14
Agasalho	5	100,00	7
TOTAL	11	Cr.\$ 160,00	21

P.I. Lins de Vasconcelos

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	38	Cr\$ 380,00	18
Agasalho	9	180,00	9
Total	47	Cr\$ 560,00	27

P.I. Benedito Calixto

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	-	Cr.\$ -	107
Agasalho	-	-	47
Total	-	Cr.\$ -	154

P.I. São Rafael

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	51	Cr\$ 510,00	26
Total	51	Cr\$ 510,00	26

P.I. Brooklin

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	83	Cr.\$ 830,00	-
Total	83	Cr.\$ 830,00	-

P.I. Bom Retiro

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	36	Cr.\$ 360,00	3
Total	36	Cr.\$ 360,00	3

P.I. Vila Guilherme

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	3	Cr.\$ 30,00	6
Agasalho	8	160,00	3
Camiseta	-	--	12
Total	11	Cr.\$ 190,00	21

P.I. Itaim

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	-	Cr.\$ -	22
Total	-	Cr.\$ -	22

C.E.F Barra Funda

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	6	Cr.\$ 270,00	4
Sacolas	9	90,00	4
Total	15	Cr\$ 360,00	8

P.I. José Roberto

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	3	Cr\$ 30,00	41
Agasalho	1	20,00	22
Maiôs	-	--	12
Total	4	Cr.\$ 50,00	75

C.E.S. Tatuapé

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	9	Cr.\$ 90,00	1
Total	9	Cr.\$ 90,00	1

C.E.S. Catumbi

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	1	Cr.\$ 10,00	-
Total	1	Cr.\$ 10,00	-

R E S U M O T O T A LPARQUES INFANTIS

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	582	Cr.\$ 6090,00	875
Agasalho	110	2200,00	376
Maiôs	15	75,00	17
Camisetas	-	--	100
T. mão	-	--	48
Total	707	Cr.\$ 8.365,00	1416

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

MATERIAL	QUANT	PREÇOS	GRATIS
Calções	6	Cr.\$ 270,00	4
Sacolas	9	90,00	4
Total	15	Cr.\$ 360,00	8

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

MATERIAL	QUANT	PREÇO	GRATIS
Calções	10	Cr.\$100,00	1
Total	10	Cr.\$100,00	1

PEÇAS VENDIDAS 732
 PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE 1.441
 RECIBOS EXTRAIDOS 462
 TOTAL DE ARRECADAÇÃO 8.825,00



SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - janeiro	Total	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária	13	14,44
Dentista	4	4,44
Educadora Musical	1	1,11
Educadora Jardineira	1	1,11
Educadora Recreacionista	7	7,78
Educadora Sanitária	9	10,00
Educadora Social	1	1,11
Externo	10	11,11
Funcionário Administrativo	26	28,89
Instrutor	16	17,78
Médico	1	1,11
Operário	1	1,11
Total	90	99,99 %

Classes consultadas	Total	Porcentagem sô bre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Enciclopedias gerais - 030	3	3,33
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	7	7,78
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia em geral - 300	1	1,11
Estatística - 310	2	2,22
Direito e Legislação - 340	2	2,22
Administração - 350	1	1,11
Educação - 370	9	10,00
FILOLOGIA - 400		
Língua espanhola - 460	1	1,11
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Matemática - 510	2	2,22
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	6	6,67
Economia Doméstica - 640	3	3,33
BELAS ARTES - 700		
Divertimentos - 790	2	2,22
LITERATURA - 800		
Literatura em geral - 800	1	1,11
Literatura espanhola - 860	1	1,11
Ficção	30	33,33
Romance	17	18,89
HISTORIA. GEOGRAFIA - 900		
Geografia e viagens - 910	2	2,22
Total	90	99,98 %



SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

RELAÇÃO DE LIVROS ADQUIRIDOS NO MÊS DE FEVEREIRO

- FREUD - Obras - (2 volumes)
 Psicanálise para Educadores
 El yo y sus mecanismos de defensa
- BUNKE - Tratado de enfermedades mentales
- SCHNEERSON - Neurosis infantil
- ADLER - Guiando al niño
- CREPIEUX - La escritura y el caracter
- DUMAS - Nuevo Tratado de Psicologia (3 volumes)
- DESCOUDRES - Niños anormales
- GESSEL Y ARMATRUDA - Embriologia de la conducta
- JUNG - Psicologia y educacion
 La psique y sus problemas
 El yo y el inconciente
- ROF CARBALLO - Patologia Psicossomática
- RORCHACH - Psicodiagnóstico
 Planchas negras y en colores
- SPURGEON - Neurosis frecuentes en niños y adultos
- STERN - Psicologia general - (2 volumes)
- RUSSEL - Analisis del espiritu
- TRAMER - Manual de psiquiatria infantil
- LOPEZ IBOR - La angustia vital
 - El problema de las enfermedades mentales
- PEREYRA - Semiologia y psicopatologia
- STEKEL - Onanismo
 Cartas a una madre
 Educación de los padres
 Matrimonio moderno
 Estados nerviosos de angustia
 Mujer frigida
 Voluntad de vivir
- BUHLER - La vida psiquica del adolescente
 Infancia y juventud
 El curso de la vida humana
- CORONEL - El miosinetico de MIRA Y LOPES
- K. JASPERS - Psicopatologia general (2 volumes)
- GOODENOUGH - Test de inteligencia infantil
- CODON - Psiquiatria jurídica
- BENJAMIN - Psicopatologia de la infancia
- VELS - El lenguaje de la escritura
- FRIEDLANDER - Psicoanálisis de la delincuencia juvenil
- HOLLITSCHER - Psicologia y sociologia
- KUNKEL - El consejo psicologico
- TELMA RECCA - Psicoterapia infantil
- WOLFF - La mano y su lenguaje



PLANTÃO MÉDICO

ASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADAS

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação,
Assistência e Recreio.

MARÇO DE 1952

<u>Dia</u>	<u>Médico</u>		<u>Telefones</u>	
1	Adolfo Goldenstein Washington Lancellotti	31-1706 31-0726	36-2307 9-4897	9-0718
2	Victor Khouri Fernando Ramirez Cruz	36-8141 52-1295	70-3645 50-0012	
3	Walter Gomes Eugenio M. Junior	34-4388 36-1096	57 -Santo Amaro 31-7957	
4	Fuad Al Assal Mário de Souza Soares	36-8985 8-8005	70-3032 34-2828	36-2985
5	Felipe Figliolini Elias Naufal	52-1295 9-7566	32-4755	8-5703
6	Paulo G. Bressan Eraldo Ameruzo	31-7319 70-5368	5-0936 32-2227	
7	Oswaldo Hellmeister Waldomiro Pesce	36-8141 34-0592	8-3651 70-1251	3-0747
8	Joaquim Costa Marques Seth Ferraz	52-1295 36-8141	31-0303 9-2661	34-9221 9-3695
9	Milton Castanho de Andrade Alan Ferreira Braga	36-5492 31-5215	34-8667 5-0936	
10	Alberto de Mello Balthazar Roberto P. Araujo	31-2873 36-8141	34-0917 34-4349	
11	Reinaldo Pascoal Russo Fernando Austregésilo	5-0017 36-8141	36-6065 5-0017	
12	Abdala Razuk Moacir P. Vilela	31-0640 31-8719	31-0321 3-0747	34-8906
13	Cândido Lamy Filho César Natale Neto	32-0492 34-2828	52-1604	34-4318
14	Cesário Tavares Antonio Hossri	9-3768 5-0936	9-4688	
15	Elvira Faro Alexandre Medicis da Silveira	9-4897 52-1295	32-9628 31-7484	32-0839
16	Fernando Ramirez Cruz Victor Khouri	52-1295 36-8141	50-0012 70-3645	
17	Eugenio M. Junior Walter Gomes	36-1096 34-4388	31-7957 57- Santo Amaro	
18	Mário de Souza Soares Fuad Al Assal	8-8005 36-8985	34-2828 36-2985	70-3032
19	Elias Naufal Felippe Figliolini	9-7566 52-1295	32-4755	8-5703
20	Eraldo Ameruzo Paulo G. Bressan	70-5368 31-7319	32-2227 ---	5-0936
21	Seth Ferraz José Soibelman	36-8141 31-2077	9-2661 9-0732	9-3695
22-	Waldomiro Pesce Joaquim Costa Marques	34-0592 34-9221	70-1251 52-1295	3-0747 31-0303
23	Alan Ferreira Braga Oswaldo Hellmeister	31-5215 36-8141	5-0936 8-3651	
24	Roberto P. Araujo Milton Castanho de Andrade	36-8141 34-8667	34-4349 36-5492	
25	Fernando Austregéliso Alberto Mello Balthazar	36-8141 34-0917	5-0017 31-2873	
26	Moacir Pádua Vilela Abdala Razuk	31-8719 31-0604	3-0747 31-0321	34-8906



<u>Dia</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefones</u>		
27	César de Natale Neto Cândido Lamy Filho	34-2828 34-4318	32-0492	53-1604
28	Antonio Hossri Cesário Tavares	5-0936 9-3768	9-4688	
29	Elvira Faro Alexandre M. Silveira	9-4837 52-1295	32-9628 31-7484	32-0839
30	Reinaldo Pascoal Russo Adolfo Goldenstein	5-0017 31-1706	36-6065 36-2307	
31	Washington Lancellotti José Soibelman	9-0718 31-2077	31-0726 9-0732	9-4897

Nota:

- 1- Se o Médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, telefone 70-3645 ou 36-8141.
- 2- A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver possibilidade de ser atendida, a despesa deverá ser feita pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente (incluindo o número da chapa do taxi) deverá ser entregue ao Setor de Assistência Especializadas.
- 3- O Dr. Edmundo C. Burjato atenderá todos os chamados do P.I. 21- Parque Infantil Osasco.

---0000000---

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do Mês de Janeiro de 1952

Empréstimo de material didático	Unidades
FIGURAS:	
6 figs. avulsas sobre Puericultura	Func. de Ed. 101
POESIAS:	
nº 78 - "Minha Casa"	Func. de Ed. 101
GRAVURAS:	
nº 2.134 - "Criança Desnutrida"	Func. de Ed. 201
nº 3.105 - "Combate à Sífilis"	Func. de Ed. 101
nº 3.395 - "Criança Recem-nascida"	Func. de Ed. 101
nº 2.114 - "Obstetrícia"	Func. de Ed. 101
nº 1.540 - "Sono" - "Alimentação Natural"	Func. de Ed. 201
nº 1.543 - "Concurso de Robustez Infantil"	Func. de Ed. 201
nº 1.524 - "Painel Principal"	Func. de Ed. 101
nº 3.165 - "Bebê Chorando"	Func. de Ed. 101
nº 1.522 - "Parto- Cuidados"	Func. de Ed. 101

Recebimento de modelos	Unidades ofertantes
ÁLBUM:	
nº 33 - "Puericultura" - Sobre a Semana da Criança..P.I.Pça José Roberto	
CARTAZES:	
3 - Comemorativos à Data 7 de Setembro, com os dizeres: 1º) Devemos ser patriota; 2º) Ouviram do Ipiranga às Margens; 3º) Diga ao povo que fico..P.I.São Rafael	



Recebimento de modelos	Unidades ofertantes
-712 - Lanterna de cartolina recoberta de purpurina e brocal- Trabalho de armar (Recorte, colagem e pintura) Enfeite de Natal.	R.I. Jardim da Luz
-713 - Estrêla- Enfeite de Natal, feito em cartolina recoberta de purpurina e brocal- (Trabalho de dobradura e colagem).	R.I. Jardim da Luz
-714 - Lanterna de cartolina recoberta de purpurina e brocal - Enfeite de Natal- Trabalho de armar -(Recorte e colagem).	R.I. Jardim da Luz
-715A- Pocinho de papelão recoberto de papel chumbo e brocal - Enfeite de mesa- Trabalho de armar.	P.I. São Rafael
-716B- Pocinho de papelão recoberto de papel chumbo e brocal - Enfeite de mesa - Trabalho de armar.	P.I. São Rafael
-717 - Convite para festa de Natal - Sino recortado em cartolina, forrado c/ papel dourado, enfeite de cerejas e laço de fita vermelha	P.I. Lapa
- 718 -Convite da festa de Natal -- Sino recortado em cartolina, forrado c/ papel dourado, enfeite de cerejas, laço de fita vermelha	P.I. Lapa
-719 - Convite para a festa - 3º aniversário do Parque Infantil Tatuapé realizada dia 25 de janeiro às 15 horas. Capa em cartolina branca, desenho e colagem	P.I. Tatuapé
-720 - Convite da festa de Natal - Cartolina recortada em modelo de árvore, desenho e pintura em brocal	P.I. D. Pedro II
-721 - Convite da festa de Natal - Desenho e pintura	P.I. Penha
-722 - Convite da festa de Natal - Capa em cartolina pintada dourada	C.E.F. Tatuapé
-723 - Convite da festa de Natal - Cartolina azul recortada em modelo de árvore, com desenho e pintura	P.I. Itaim
-724 - Convite da festa de Natal - Cartolina branca com dizeres dourados, recortes e enfeites de sino com tecidos	C.E.F. Santo Amaro
-725 - Idem, ao 724	C.E.F. Santo Amaro
-726 - Convite da festa de Natal- Cartolina branca com dizeres em brocal - Enfeite de sinos em tecido e fita	C.E.F. Santo Amaro



NOTICIÁRIO

PARQUE INFANTIL NOÊMIA IPPOLITO

Inauguração do retrato de Da. Noêmia Ippolito

No dia 7 do mês findo, às 17 horas, realizou-se a carinhônia da inauguração do retrato da saudosa Educadora Noêmia Ippolito que, pelas suas excelsas virtudes, foi considerada pela Superior Administração digna, sob todos os pontos de vista, de passar à posteridade, como exemplo às gerações vindouras.

Estiveram presentes à solenidade todos os membros da família da ilustre extinta; o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Nelson Marcondes do Amaral; Exmo. Sr. Dr. João de Deus Bueno dos Reis, DD. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio; Da. Geloira de Campos, MD. Chefe da Secção Técnico-Assistencial, além de outros funcionários da Chefia da Divisão.

Iniciando a sessão usou da palavra o Dr. João de Deus. A seguir, as palavras do Sr. Chefe de Ed. I pois nunca será demais divulgar as grandes qualidades de que foi portadora a saudosa Chefe da Secção Técnico-Educacional.

"Para nós que tivemos a felicidade de conviver com Noêmia Ippolito e que sentimos sua presença em tôdas as ocasiões nas quais a felicidade da criança ou da adolescente periclita ou quando as técnicas educativo-assistenciais são comprometidas ou postergadas, não seria a inauguração de seu retrato que viria avivar sua imagem ou aumentar nossa saudade, admiração e respeito pelo seu passado impoluto, constituído em padrão de glória, exemplo edificante de virtude, de abnegação, de caráter, de devotamento, principalmente, à causa dos que se encontram em fase evolutiva. Porém, para os que não tiveram a ventura de conhecê-la por guia ou colaboradora, ou que venham como educando ou servidor a frequentar este Parque Infantil do qual foi fundadora e é atual patrocinadora, convém contar-lhes, sempre que a oportunidade se nos ofereça, quem foi a Dona dêste Retrato.

Não é fácil dizer quem foi Noêmia Ippolito. Procurar defini-la já é laborar em falha, pois, uma vida ativa, fecunda e consciente, dedicada inteiramente a seus semelhantes, representa puros sentimentos, ações dignificantes, atitudes retas e firmes, energia potencial e cinética a serviço do bem e da verdade, coisas tôdas elas indefiníveis e pouco compreensíveis na hora presente.

Noêmia Ippolito constituiu-se em baluarte moral e cívico, resistindo a tôda investida imediatista que se opusesse à consecução de seus ideais; sempre se dedicou à constituição de doutrina pedagógica, formando escola, qual evangelho capaz de perpetuar-se através dos tempos, mesmo apesar das pessoas, seus defeitos e seus interesses egoísticos.



Pedi-me a Diretora dêste Parque Infantil, D. Célia Camargo Nogueira, que rememorasse, a guiza de reminiscência da nossa saudosa Educadora, a seguinte passagem:

No início de sua carreira, como Educadora Sanitária, cansada de "aturar" algumas crianças endiabradas que frequentavam êste Parque Infantil, D. Célia solicitou-lhe a exclusão das mesmas como "maus e lementos", perturbadores da boa disciplina.

-Os Parques Infantis foram criados justamente para estas crianças, disse-lhe D. Noêmia: são Instituições que visam, antes de mais nada, influir benêficamente na formação dos educandos, ajustando-os ao meio. Se nós, com a formação e recursos técnicos de que dispomos não conseguirmos aperfeiçoá-los, quem o fará por nós?

Era uma destas lições vividas em sua plenitude e das quais jamais nos esquecemos: conceitos práticos, sublimes e fundamentais para nossas Instituições Educativo-Assistenciais.

Sua Escola tornou-se uma realidade.

Nós, que mais nos guiamos pelos sentimentos que pela razão, embora estejamos convencidos que esta última é que nos guia, somos, insensivelmente conduzidos por entes que, como D. Noêmia, apesar de seu olhar severo, de sua voz firme e de suas frases incisivas, possuía um caráter e um coração que compunham a garantia de sólidas amizades não destrutíveis pelo tempo, não enfraquecíveis pela distância e não compromissíveis pela intriga.

D. Noêmia, muito cedo partisteis desta vida mas, nós que a compreendemos e que neste momento rendemos culto à sua memória e aos seus feitos, esperamos que seus exemplos jamais sejam esquecidos e que sua benéfica influência continue a bafejar a quantos tenham sob si a grave responsabilidade de formar as futuras gerações.

Que a Paz e a Luz do Senhor sejam convosco".

Falou, a seguir, uma criança do Parque, Sergio Gotardo, exprimindo os sentimentos dos parquicanos de São Paulo. Suas palavras comovidas e expressivas, foram as seguintes:

"Tudo nesta vida tem o seu verso e o seu rverso: o verso neste caso, é o de fer o senhor Prefeito Municipal mudado a denominação dêste Parque Infantil para Noêmia Ippolito, cujo retrato agora inauguramos numa justa homenagem à insigne educadora; o rverso é que a morte a roubou em plena maturidade às nossas necessidades, admiração e amor.

Sentimos realmente a falta de D. Noêmia, da sua tolerância infinita para com nossas traquinices



infantis, da sua compreensão de nossas dificuldades, do seu generoso coração que acolhia indistintamente os parquianos irriquietos ou comportados. Mesmo aqueles que tornam a vida tão difícil no grupo, ela não permitia que fossem eliminados, procurando aproveitá-los com mil artifícios e sempre achando que tinha havido correspondência. É a fé incondicional — base das qualidades do educador — a fé que aplaca tempestades e transporta montanhas.

Por isso, D. Noênia, vós vos impusestes à nossa admiração e ao nosso amor. Podíamos, prove-ra Deus, nos cingir a êstes dois sentimentos, quando a morte nos impôs um terceiro, pungente e doce, que será um culto para nós: a saudade.

Neste momento não podemos esquecer aquela citação evangélica: "bendito o ventre que te trouxe e os peitos que te amamentaram", congratulando-nos com a mãe, companheira inseparável de tôdas as horas. Que também nos sirva de consôlo nesta homenagem póstuma, outra citação evangélica: "a senente precisa norrar para frutificar".

Em seguida, o Sr. Dr. Emílio Ippolito agradeceu, em nome de sua progenitora, Sr. Da. Vicencia Ippolito e em nome de tôda a família, as homenagens prestadas à memória de sua irmã.

Finalizando a sessão, o Sr. Secretário de Educação e Cultura, exaltando a personalidade de Noênia Ippolito, tão merecedora da homenagem póstuma que lhe prestava a alta Administração Municipal, saudou a DD. Família presente e concitou os Educadores a seguirem o exemplo daquela que deixou testemunhos dignificantes de dedicação e do dever cumprido.

.....

INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA

O Parque Infantil Noênia Ippolito inaugurou, festivamente, no mês findo, a "Biblioteca Alfredo Weiszflog" com 300 exemplares doados pela Companhia de Melhoramentos de São Paulo. Esta Companhia esteve presente à solenidade pelo seu representante, Dr. Francisco Marini que fez a entrega dos preciosos volumes às crianças da Unidade, sendo festivamente homenageado não só pelos educandos como também, pelas suas Educadoras, extremamente gratas ao presente de tão grande valor educativo-recreativo.

O Sr. Secretário de Educação e Cultura que também esteve presente a esta solenidade agradeceu, em nome da Prefeitura Municipal, a magnífica oferta da Companhia Melhoramentos.

Encerrando a solenidade foi servido um fino lanche às pessoas presentes, confeccionado com esmero pelas educandas do Centro de Educação Familiar do Catumbi.

---oooOooo---